

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

Área: Educação | Vigência: 2022.1

Pós-graduação Lato Sensu

Neurociência e Educação Otimizada

Carga Horária:
360 horas

Sumário

| | |
|--|----|
| 1 - Justificativa | 2 |
| 2 - Objetivos | 2 |
| 3 - Público-Alvo | 2 |
| 4 – Concepção do Programa..... | 2 |
| 5 - Coordenação | 5 |
| 6 - Período e Periodicidade | 5 |
| 7 – Perfil Acadêmico/Profissional do Docente | 5 |
| 8 - Trabalho Final | 6 |
| 9 – Conteúdo Programático | 6 |
| 10 - Corpo Docente | 9 |
| 11 – Metodologia..... | 9 |
| 12 – Interdisciplinaridade..... | 10 |
| 13 – Atividades Complementares | 10 |
| 14 – Tecnologia | 10 |
| 15 – Critério de Seleção | 10 |
| 16 – Sistema de Avaliação | 11 |
| 17– Controle de Frequência e Aprovação..... | 11 |
| 18 - Certificação | 12 |
| 19 – Histórico da Instituição..... | 12 |
| 20 – Missão e Visão Institucional | 16 |
| 21 – Princípios e Valores | 17 |
| 22 – Código de Ética do Mackenzie..... | 18 |

1 - Justificativa

Estamos vivendo um ambiente V.U.C.A.O (Volátil, incerto, complexo e ambíguo) onde a metacognição se torna fundamental para desvendar os caminhos a serem trilhados pela educação em um ambiente que tende à virtualização das relações. A pós-graduação em Neurociência e Educação Otimizada pretende apresentar os elementos que compõem a estrutura e o funcionamento do cérebro humano aplicados à educação, dessa forma potencializando os mecanismos que são ativadores das relações intrapessoais, interpessoais e intergrupais, promovendo pelo maior aproveitamento do potencial humano, para o aprendizado individual e coletivo, quer seja em ambientes presenciais, virtuais ou híbridos.

2 - Objetivos

Objetivos Geral:

Formar especialistas capazes de integrar e aplicar o conhecimento em neurociências na educação em ambiente presencial e/ ou virtual com foco nas práticas docentes como elemento facilitador da relação ensino-aprendizagem.

Objetivos Específicos:

- Conhecer como a neurociência pode trazer uma visão mais aprofundada sobre o processo cognitivo a partir de modelos de científicos da biologia do comportamento.
- Entender como a aplicação da neurociência pode complementar a utilização de técnicas e ferramentas aplicadas à educação, ampliando a construção de insights e conhecimentos relacionados ao ensino e à aprendizagem.
- Desenvolver habilidades para que os conceitos de base neurocientífica sejam utilizados nas análises das práticas educacionais vigentes nos diversos níveis da educação.
- Mentorar, tutorar, gerenciar e coordenar profissionais e equipes no contexto da educação à luz dos conhecimentos sobre a neurociência.

3 - Público-Alvo

Este curso está voltado, principalmente, para graduados nas diversas áreas do conhecimento que atuam ou pretendam atuar área da educação e que desejam aprimorar seus conhecimentos em neurociências e otimização da relação ensino- aprendizagem.

4 – Concepção do Programa

O curso utilizará em seu núcleo estruturante as contribuições da neurociência para a otimização da educação pela compreensão do funcionamento da mente humana quando entra em contato com novas informações e diferentes tipos de aprendizados, além dos principais fundamentos apresentados no referencial dos Critérios de excelência do Prêmio Nacional da Qualidade® (PNQ). Aplicados à educação.



Critérios de Excelência do PNQ

1. Informações e conhecimento
2. Liderança
3. Estratégia e planos
4. Processos
5. Pessoas
6. Clientes
7. Sociedade
8. Resultados

Programa:

| Módulos | C.H. |
|--|------------|
| Módulo I - Metodologia | 72 |
| Didática do Ensino Superior aplicada à Neuroeducação | 24 |
| Metodologia da Pesquisa Transdisciplinar | 24 |
| Seminário de aplicação de abordagens com foco em Neuroeducação | 24 |
| Módulo II - Neurociência Aplicada à Educação | 144 |
| Introdução à Neurociência e à Neuroeducação | 24 |
| A Neurociência e os Transtornos de Aprendizagem | 24 |
| Neurociência aplicada às organizações | 24 |
| Educação positiva e neurociências | 24 |
| A Neuróbica e as técnicas de otimização da performance cerebral, atenção focada e memorização de informações | 24 |
| Neuróbica e ativação cerebral | 24 |
| Módulo III - Processos de Neuroaprendizagem | 120 |
| Linguagem e desenvolvimento neurocognitivo | 24 |
| Neuroaprendizagem e práticas pedagógicas, andragógicas e heutagógicas | 24 |
| Inteligências múltiplas e mindfulness na neuroeducação | 24 |
| Desenvolvimento humano, os processos sensoriais e neuroaprendizagem | 24 |
| Educação especial e inclusiva no contexto da neuroeducação | 24 |
| Módulo IV - Aplicação do Conhecimento | 24 |
| Projeto de Aplicação do Conhecimento | 24 |
| TOTAL | 360 |

5 - Coordenação

Nome: Ricardo Antonio Bueno Soares

Titulação: Mestre em Economia e Gestão Empresarial

Currículo Resumido:

Doutorando em Administração de Negócios - ESC Rennes Business School. Mestre em Ciências Empresariais, Pós-Graduado em Docência do Ensino Superior, especialista em Gestão Estratégica; graduado em Administração de Empresas Atua como docente e coordenador em cursos de Graduação e Pós-graduação. Atualmente é Professor pesquisador da Escola Politécnica da UFRJ. Possui mais de vinte anos de experiência em consultoria em estratégia e desenvolvimento gerencial, atuando em empresas de médio e grande porte. É Professor do MBA de Gestão e gerenciamento de Projetos (Master in Project Management) da UFRJ e Coordenador de Pós-Graduação na Faculdade Presbiteriana Mackenzie RJ. Atua como gestor em projetos de sistemas de gerenciamento de informações e em projetos de desenvolvimento e implantação de softwares de EAD com certificação profissional em gestão de projetos IPMA-D. Autor pela Editora Campus Elsevier e membro do conselho pedagógico da Editora Impetus. Coordenou várias obras da série Gestão com Resultados. Coach empresarial com especialização em Coaching Group e Membro da rede Global de Mentores. Empresário, é sócio diretor da P&D Consulting e Vice-presidente da IPMA (International Project Management Association) Brasil. Coordenador Adjunto da Comissão especial de Portfólios Programas e Projetos – CRA RJ.

Link para Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/5244083358811365>

6 - Período e Periodicidade

Período estimado de duração do Curso: 15 meses

Dias da Semana: Sábados

Horário: 09:00 às 16:40

7 – Perfil Acadêmico/Profissional do Docente

Em decorrência do corpo de alunos ser constituído por profissionais que desempenham atividades diretamente relacionadas a temática do Curso, sendo o curso de cunho prático e teórico, o corpo docente é composto por profissionais de renome no mercado que possuem ampla experiência profissional e desempenham atividades chave em suas respectivas áreas de atuação.

A relação entre a atuação profissional e a formação dos docentes e sua adequação para ministrar as disciplinas constantes da estrutura curricular é uma das prioridades do curso.

8 - Trabalho Final

O trabalho final será realizado por meio da disciplina Projeto de Aplicação do Conhecimento (PAC) e tem objetivo avaliar o conhecimento adquirido ao longo do curso.

Como avaliação, o aluno elaborará, de forma individual, um projeto prático baseado em um estudo de caso, integrando todo o conhecimento adquirido nas disciplinas cursadas.

9 – Conteúdo Programático

| Disciplina | Ementa |
|---|--|
| Didática do Ensino Superior aplicada à Neuroeducação | <p>O gestor educacional e a relação ensino-aprendizagem. Conceitos fundamentais em didática do ensino superior. Estratégias de ensino. O processo ensino/aprendizagem. Dimensões do processo didático e seus eixos norteadores: ensinar, aprender, pesquisar e avaliar. As organizações e o desenvolvimento do processo ensino-aprendizagem: os planos de aula e os programas de treinamento. Os objetivos de ensino, os conteúdos programáticos as estratégias de ensino-aprendizagem. As interações em sala de aula: o papel dos professores e dos alunos.</p> |
| Metodologia da Pesquisa Transdisciplinar | <p>Fundamentos da Metodologia Científica. A Comunicação Científica. Métodos e técnicas de pesquisa. A elaboração do pré-projeto de aplicação do conhecimento. A comunicação entre orientados/orientadores.</p> |
| Introdução à Neurociência e à Neuroeducação | <p>Conceitos fundamentais em neurofisiologia. Neuroanatomia funcional do cérebro. Neurofisiologia celular e transmissão sináptica. Desenvolvimento cerebral e cognitivo. Sensação. Sistema motor. Neuroplasticidade. Bases neurobiológicas da aprendizagem e memória. Bases neurobiológicas da razão e das emoções. Bases neurobiológicas da linguagem.</p> |
| A Neurociência e os Transtornos de Aprendizagem | <p>A Neurociência e o funcionamento dos estímulos cerebrais. Definição e diferenciação entre dificuldade e distúrbio. Relação entre alterações na aprendizagem e dificuldades, transtornos específicos e transtornos relacionados. Definição de dificuldades de leitura, escrita e aritmética; transtornos de aprendizagem (dislexia, disgrafia, disortografia, discalculia). A neuroaprendizagem e os quadros que possam interferir na aprendizagem (déficit de atenção, hiperatividade, transtornos invasivos do desenvolvimento, deficiência mental e deficiências sensoriais). A criação de vínculos e conquistas solidárias no cotidiano. A observação, a interação e acolhida para lidar com os transtornos de Aprendizagem.</p> |

Neurociência aplicada às organizações

A neurociência nos processos de desenvolvimento humano, gestão de equipes e relacionamentos interpessoais. A neurociência e o desenvolvimento cerebral e mental aplicado às organizações. Aspectos genéticos e ambientais relacionados à inteligência e ao raciocínio crítico analítico. Solução de problemas e Funções Executivas. Raciocínio e Tomada de Decisão. Inteligência e Funções executivas como preditoras de sucesso acadêmico e profissional. A neurociência e os programas de intervenção para desenvolvimento das Funções Executivas em contexto educacional e organizacional.

Educação positiva e neurociências

A neurociência e a educação positiva. A neurociência e os conceitos de saúde e qualidade de vida e sua relação com os conceitos como bem-estar, realização e resiliência. A saúde mental e processos de autorregulação emocional. A relação neurociências-autorregulação-saúde mental-qualidade de vida-espiritualidade.

A Neuróbica e as técnicas de otimização da performance cerebral, atenção focada e memorização de informações

A neuróbica e o fortalecimento dos aspectos funcionais da memória. Aspectos metacognitivos da memorização com foco em inteligência aplicada. Aspectos sensoriais e de percepção ativa. Desenvolvimento da capacidade de concentração, direcionamento da atenção e poder de observação dirigida. Desenvolvimento do potencial criativo associativo. Técnicas e sistemas mnemônicos aplicados a educação.

Linguagem e desenvolvimento neurocognitivo

O neurodesenvolvimento cognitivo relacionado à linguagem oral e escrita, desde sua aquisição até o estágio proficiente. Os processos de leitura e escrita e seus componentes. Estratégias que podem ser usadas para leitura e escrita, e os fatores individuais e ambientais envolvidos. A neurociência e a Identificação dos processos normais e alterados ao longo da alfabetização. As práticas de intervenção.

Neuroaprendizagem e práticas pedagógicas, andragógicas e heurísticas

Conectando a neuroaprendizagem com os conceitos de pedagogia, andragogia e heurística. Análise dos principais aspectos educacionais pela prática baseada em evidências. Ênfase na prática dos educadores a partir de conhecimento mais aprofundado sobre neurociência da aprendizagem.

Inteligências múltiplas e mindfulness na neuroeducação

Fundamentos da Neuroeducação. Inteligências múltiplas, definições e conceitos, principais teóricos. A neurociência e as diferentes inteligências. Inteligências múltiplas e neurodesenvolvimento. Fundamentos do MINDFULNESS. Neuroeducação baseada em Mindfulness. Mindfulness para a saúde e práticas educacionais do professor. Técnicas

Desenvolvimento humano, os processos sensoriais e neuroaprendizagem

diferenciadas de aplicações práticas de Mindfulness na Educação.

A neuro aprendizagem, as bases fisiológicas e a organização dos sistemas sensoriais. Os Sistemas sensoriais, recepção e transdução. Organização perceptiva: percepção da forma, profundidade e movimento. Teorias ascendentes (bottom-up) e descendentes (top-down). Os inputs e processamento de informação. A percepção de formas, cores, movimento, além de temas associados à interpretação perceptiva e seu impacto na aprendizagem. Privação sensorial e adaptação perceptiva. Déficits perceptivos (agnosias e ataxias).

Educação especial e inclusiva no contexto da neuroeducação

A neuroeducação e a otimização da educação inclusiva. Os conceitos de aprendizagem com inclusão e exclusão. A ênfase nos processos relativos à implantação de recursos de adaptação e acomodação contemplando a diversidade e subsidiando a intervenção. A neurociência e os modelos de intervenção multinível. O uso de recursos tecnológicos para pessoas com alterações sensoriais, motoras, intelectuais e de comunicação. A neuro ciência e os instrumentos e técnicas para inclusão. Desenvolvendo instrumentos de avaliação em contexto de inclusão.

Projeto de Aplicação do Conhecimento

O trabalho final será realizado por meio da disciplina Projeto de Aplicação do Conhecimento (PAC) e tem objetivo avaliar o conhecimento adquirido ao longo do curso. Como avaliação, o aluno elaborará, de forma individual, um projeto prático baseado em um estudo de caso, integrando todo o conhecimento adquirido nas disciplinas cursadas.

10 - Corpo Docente

| Professor | Titulação | Link Lattes | Disciplina(s) |
|-------------------|--------------|---|--|
| Alessandro Garcia | Mestre | http://lattes.cnpq.br/2714133192500291 | Neurociência aplicada às organizações Neuroaprendizagem e práticas pedagógicas, andragógicas e heutagógicas |
| Débora Dias | Mestre | http://lattes.cnpq.br/7882229698032185 | Didática do Ensino Superior aplicada à Neuroeducação Metodologia da Pesquisa Transdisciplinar Seminário de aplicação de abordagens com foco em Neuroeducação |
| Kleber Rodrigues | Mestre | http://lattes.cnpq.br/6258625219775708 | Desenvolvimento humano, os processos sensoriais e neuroaprendizagem Inteligências múltiplas e mindfulness na neuroeducação |
| Inês Cristina | Mestre | http://lattes.cnpq.br/6660379942462862 | Educação especial e inclusiva no contexto da neuroeducação Linguagem e desenvolvimento neurocognitivo |
| Marta Relvas | Mestre | http://lattes.cnpq.br/1939989485598908 | Introdução à Neurociência e à Neuroeducação A Neurociência e os Transtornos de Aprendizagem |
| Andréia Fernandes | Especialista | http://lattes.cnpq.br/2430052297853440 | Educação positiva e a neurociência A Neurociência e os Transtornos de Aprendizagem |
| Ricardo Soares | Mestre | http://lattes.cnpq.br/5244083358811365 | As técnicas de otimização da performance cerebral, atenção focada e memorização de informações Neuróbica e ativação cerebral |
| Fernando Santoro | | http://lattes.cnpq.br/9733350839541866 | Projeto de Aplicação do Conhecimento |

11 – Metodologia

O curso será executado por profissionais de ensino com experiência prática de mercado, sendo a proposta de trabalho desenvolvida com um misto de pesquisa e prática por meio de Interações *on-line* customizadas para desenvolvimento de competências comportamentais, de gestão e de neurociência aplicada à educação, com utilização de simulações virtuais, *micro learning*, *alternative vídeos*, aprendizagem *mobile*, tecnologias ativas e gamificação, com interatividades individuais e em grupo, síncronas e assíncronas, assistidas por tutoria virtual. Os professores desenvolverão trabalhos individuais e em grupos para orientar os alunos na aplicação dos conhecimentos adquiridos em cada módulo, fazendo sempre a conexão entre teoria e prática.

O curso contará com atividades extraclasse, como trabalhos de campo e realização de seminários e artigos científicos.

12 – Interdisciplinaridade

O curso é naturalmente interdisciplinar, alinhando conhecimentos das áreas de administração, finanças, gestão, tecnologia da informação e educação.

A busca por interdisciplinaridade, cabe ressaltar, é um dos objetivos da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio.

13 – Atividades Complementares

Inobstante não haver uma exigência de atividades complementares, os alunos são incentivados a participar de eventos da Faculdade (palestras e seminários), bem como em outras instituições.

14 – Tecnologia

Ambiente de realização: Sistema virtual **Moodle** e **Zoom**, acessado pela internet e administrado pela Mackenzie Rio;

Suporte e tutoria por meio de grupos de trabalho criados na internet e materiais compartilhados por meio eletrônico entre professores e alunos.

15 – Critério de Seleção

O pré-requisito essencial para a admissão nos cursos de Pós-graduação da FPM RIO é possuir diploma de graduação em qualquer curso superior. Adicionalmente é exigido um currículo atualizado como critério adicional de seleção, que será utilizado eventualmente em entrevista com o coordenador do curso no caso de procura superior à oferta de vagas.

Ao matricular-se, o aluno aceitará as normas estabelecidas pelo Regulamento Interno e Regulamentos da Faculdade Presbiteriana Mackenzie RIO. Cada disciplina do curso terá sua avaliação própria. Caso o aluno seja reprovado em uma disciplina, por insuficiência de nota ou de presença, terá de repeti-la em um outro curso que venha a ser programado.

O encerramento das inscrições acontecerá 48 horas antes do início do Curso.

Documentação necessária: Currículo Vitae resumido, Cópias do RG, CPF e do Diploma ou Certificado de Conclusão e do Histórico Escolar da Graduação.

16 – Sistema de Avaliação

A Coordenação do Curso entende a avaliação como um processo, diferente do julgamento e o medir sustentados pela concepção tradicionalista de educação, um convite/desafio, portanto, à mudança. Assim sendo, em seguida serão apresentadas as propostas de avaliação pedagógica e avaliação institucional que sustentam este curso.

Avaliação Pedagógica

As avaliações por disciplinas serão entendidas como processo, dando liberdade a cada professor de junto aos alunos estabelecer critérios de avaliação do conteúdo, utilizando principalmente uma ou mais de uma forma de avaliação, dentre as quais: provas, trabalhos individuais, trabalhos em grupo, apresentação de seminários, artigos científicos e participação do aluno nas atividades acadêmicas.

Avaliação Institucional

Os alunos irão avaliar a composição e desempenho do corpo docente e o atendimento administrativo prestado pela instituição e pela Coordenação do Curso.

17– Controle de Frequência e Aprovação

A frequência (75%) será considerada na conclusão de cada disciplina através do diário de classe. Será aprovado o aluno que, além da frequência mínima mencionada e que através das avaliações a que for submetido, obtenha nota igual ou superior a 7,0 (sete) em cada disciplina, bem como no trabalho final.

Mecanismo de Gestão e Avaliação:

- A verificação da aprendizagem escolar deve priorizar sua função constitutiva, isto é, diagnóstica, sempre na perspectiva de inclusão do aluno na direção de obter, cada vez mais, melhores resultados no processo de construção do seu aprender e do seu saber, entendido este processo enquanto ato que o sujeito exerce sobre si mesmo.
- Os graus poderão variar de 0 (zero) a 10 (dez), aceitando-se, apenas, aproximação de décimos, ou seja apenas de uma casa decimal. Havendo apenas uma avaliação individual, que deverá ser formal e documentada, esta será a Nota Final da disciplina/módulo.

O aluno será considerado aprovado se:

- Obter frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) nas atividades acadêmicas de cada disciplina/módulo (critério de assiduidade); e
- A nota final que expressar o aproveitamento do processo de ensino-aprendizagem for igual ou superior a 7,0 (sete) em cada disciplina ou módulo e, inclusivamente, no trabalho final.

18 - Certificação

De acordo com as exigências da legislação educacional (Resolução CNE/CES nº 1 de 06 de abril de 2018), o aluno deverá elaborar um Trabalho de Conclusão de Curso. Atendidos os requisitos do curso, será oferecido um Certificado de Pós-graduação Lato Sensu terão validade nacional, emitido pela Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio.

19 – Histórico da Instituição

No âmbito da tradição calvinista, o projeto educacional que deu início ao Instituto Presbiteriano Mackenzie, mantenedora da Universidade Presbiteriana Mackenzie e presentemente da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, tem sua origem no ano de 1870, a partir da obra de um casal de missionários presbiterianos norte-americanos, Rev. George Whitehill Chamberlain e sua esposa Mary Ann Annesley Chamberlain, em São Paulo, SP.

Na primavera de 1870, utilizando sua própria residência como sala de aula, Mary Chamberlain recebeu três crianças para a escola que se iniciava. Desde o ponto de partida, impôs-se o princípio que permanece até os dias de hoje, 144 anos passados, de não fazer distinção de sexo, credo ou etnia, acolhendo crianças que a escola da época não acolhia. No segundo ano, em 1871, foi fundada a Escola Americana, embrião do Colégio Presbiteriano Mackenzie, que passou a funcionar em um local mais espaçoso, acolhendo então 44 alunos.

Se numericamente a escola era inexpressiva, a proposta pedagógica se apresentava ambiciosa e pioneira, para não dizer francamente revolucionária para os padrões da época. Seu modelo baseava-se no sistema escolar americano: as classes eram mistas, praticava-se ginástica, aboliram-se as repetições cantadas e os castigos físicos (a famosa palmatória), introduziu-se a experimentação. Grande ousadia foi enfatizar a liberdade religiosa, racial e política, numa época em que as escolas eram reservadas à elite monarquista e escravagista. A escola foi pioneira em receber filhos de abolicionistas, republicanos, protestantes e judeus.

Em 1885, o médico e educador norte-americano Horace M. Lane recebeu a Escola Americana das mãos do Reverendo George Chamberlain, passando a conduzir por quase três décadas os destinos da crescente instituição educacional presbiteriana. Datam dessa época a Escola Normal, o Protestant College (denominado Mackenzie College a partir de 1895), o Curso Superior de Comércio (1886), embrião dos posteriores cursos nas áreas de Ciências Econômicas, Administrativas e Contábeis, o Curso Superior de Preparatórios e a Escola de Engenharia Mackenzie College – mais antigo estabelecimento de ensino de engenharia do país, no segmento privado e confessional. A inserção do nome “Mackenzie” nesse contexto expressa a homenagem prestada ao advogado e filantropo, John Theron Mackenzie, cujo legado financeiro permitiu a construção da Escola de Engenharia.

Em 1876, foi criado o Curso Superior de Filosofia, funcionando junto à Escola Americana com a finalidade principal de preparar professores. Poucos anos depois, em 1879, foi comprada uma área no bairro de Higienópolis, São Paulo, onde se encontram sediados, hoje, tanto o Colégio quanto a Universidade.

Marco do pioneirismo que sempre permeou a instituição, a criação da primeira experiência oficial de cotitulação internacional, tendo a University of the State of New York como entidade associada (1893). Outros marcos: O primeiro curso de Química Industrial de São Paulo (1911); o mais antigo curso de engenharia Química do país (1922); introdução do Sistema Decimal Dewey de catalogação de

bibliotecas no Brasil (1926); primeiro curso de Biblioteconomia do Brasil (1930); primeira Faculdade de Arquitetura do estado de São Paulo (1947); exigência de Projetos-Tese para os concluintes dos cursos superiores, antecipando-se ao requisito das monografias de conclusão de curso hoje implantado pelo Ministério da Educação; criação de uma rede de cursos de alfabetização de adultos, antecipando-se ao MOBRAL.

Em 1927, graduaram-se as primeiras mulheres pelo Mackenzie College. Foram três no Curso de Química Industrial. Quase imediatamente após, em 1929, graduou-se a primeira Engenheira Arquiteta. O Mackenzie acompanhava o desenvolvimento do país republicano no campo da educação; e para o Mackenzie também se havia voltado o olhar de inúmeros educadores "escola novistas" que, à época, levantavam a bandeira do ensino técnico-profissionalizante como um imperativo necessário à reconstrução educacional do país. Em 1932 começavam as aulas do Curso Técnico Mackenzie, destinado às áreas de Química Industrial, Mecânica e Eletricidade.

Em 1940, por exigência do Estado Novo, o Mackenzie College passou a ser denominado Instituto Mackenzie. Eram suas unidades a Escola Americana, o Colégio Mackenzie, a Escola Técnica e a Escola de Engenharia. Na linha histórica temos: Mackenzie College (1892–1940), seguida do Instituto Mackenzie (1940-1997), depois Instituto Presbiteriano Mackenzie (IPM), entidade mantenedora da Universidade Presbiteriana Mackenzie e da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio.

Em 1947, o curso de Arquitetura, então vinculado à Escola de Engenharia, deu origem à Faculdade de Arquitetura, a primeira no Brasil, com essa designação. No mesmo ano, foi instalada a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, que mais tarde (1980) se desdobraria em Faculdade de Letras e Educação, e Faculdade de Ciências Exatas e Experimentais.

No ano de 1950, foi criada a Faculdade de Ciências Econômicas, que veio a dar origem ao atual Centro de Ciências Sociais e Aplicadas. Destaca-se que, em 1952, a Universidade Mackenzie foi reconhecida pelo Decreto nº 30.511, assinado pelo Presidente Getúlio Vargas e pelo Ministro da Educação, Dr. Ernesto Simões da Silva Filho, sendo solenemente instalada em 16 de abril daquele ano. Na sua origem, a nova universidade – terceira no estado de São Paulo – foi constituída das seguintes unidades acadêmicas: Escola de Engenharia, Faculdade de Arquitetura, Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e Faculdade de Ciências Econômicas.

A criação da Faculdade de Direito deu-se em 1953. No ano de 1965, a Universidade Mackenzie tornou-se mais uma vez pioneira nas suas iniciativas, ao escolher como Reitora a Professora Esther de Figueiredo Ferraz, primeira mulher no hemisfério sul a ocupar esse cargo. Foi ela, também, anos mais tarde, a primeira mulher no Brasil a se tornar Ministro de Estado da Educação.

Anos mais tarde, em 1970, foram instaladas a Faculdade de Comunicação e Artes e a Faculdade de Tecnologia, esta última tendo atualmente a denominação de Faculdade de Computação e Informática. Em 1998, constituiu-se a Faculdade de Psicologia e, nos dois anos seguintes, surgiram a Faculdade de Teologia e a Faculdade de Educação Física, esta última localizada no então Campus Tamboré (atual Campus Alphaville).

Em 1999, a Universidade Mackenzie passou a ser denominada Universidade Presbiteriana Mackenzie - UPM, reafirmando, assim, sua identidade confessional.

O Mackenzie é uma comunidade fortemente integrada, e atribui-se a isso a identidade de propósitos entre a comunidade de mestres e alunos e, acima de tudo, uma tradição cultural afetiva compartilhada na instituição, batizada de espírito Mackenzista.

Com essa característica empreendedora e pioneira, o Instituto Presbiteriano Mackenzie decidiu estender sua atuação e ampliá-la. A cidade do Rio de Janeiro foi a sede pioneira da Igreja Presbiteriana do Brasil, associada vitalícia do IPM. Em 12.08.69 chegava ao Brasil, desembarcando no Rio de Janeiro,

o primeiro Missionário Presbiteriano, Rev. Ashbell Green Simonton. Daí a escolha, dentro do planejamento estratégico do Instituto, de ampliar para a capital do Rio de Janeiro a proposta educacional Mackenzista.

Atualmente, a instituição “Mackenzie” é um dos maiores complexos educacionais no contexto da América Latina, atuando nas mais diversas áreas do conhecimento humano, que vão da Educação Básica ao Ensino Superior, compreendendo neste segmento três dezenas de cursos de Graduação, quase 20 cursos de Pós-Graduação Stricto Sensu, além de seis dezenas de cursos Lato Sensu e amplo portfólio de atividades de Extensão.

Esse histórico de inúmeras realizações na área da educação projeta um desenvolvimento da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio – FPM RIO, nascida com o objetivo de construir no Rio de Janeiro a excelência acadêmica já alcançada em São Paulo.

No Rio de Janeiro, o Instituto Brasileiro de Contabilidade – IBC, anterior mantenedor da Faculdade Moraes Júnior, embrião da FPM RIO, foi inaugurado em 20.09.16, com sede provisória na Associação dos Empregados do Comércio, à Rua Gonçalves Dias, 42, 2º andar, a fim de congregar guarda-livros e contabilistas, elevando-lhes o nível cultural e aprimorando o exercício profissional.

Era imprescindível, já na década de 20, o preparo profissional acadêmico para o domínio dos recursos científicos e tecnológicos, motivando, assim, o IBC, a acabar com o empirismo na atividade contábil. Fundou, então, em 1926, a Escola Técnico-Comercial, oficialmente reconhecida pela Portaria de 14.10.30, do Ministério de Estado da Agricultura, Indústria e Comércio. Em 1932, passou a funcionar no sobrado do prédio da Rua da Carioca, 52, com os cursos Propedêuticos, Técnico de Guarda-Livros e Perito Contador.

Em 16.10.34, foi criado o Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro, que passou a ser a entidade mantenedora da Escola Técnica Comercial. Esta procurou adequar-se à reforma do ensino de 1961, passando a denominar-se, em 1963, Colégio Comercial do Instituto Brasileiro de Contabilidade, IBC, atualmente sem atividades didático-pedagógicas.

João Ferreira de Moraes Júnior, um dos fundadores do IBC, almejava a articulação sequencial do curso técnico de contabilidade de nível médio com o curso de grau superior, porém, não logrou êxito. A criação da Faculdade de Ciências Contábeis e Atuariais prevista no Estatuto do Sindicato dos Contabilistas do Rio de Janeiro continuava no papel até 25 de abril 1964, quando, precisamente no Dia do Contabilista, o Docente Pindaro José Alves Machado Sobrinho, imbuído do mesmo ideal e tenacidade de Moraes Júnior, realizou o sonho dos contabilistas, inaugurando e instalando a Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas do IBC, tendo passado depois, em lugar de IBC, a ostentar o nome do líder dos contabilistas - Moraes Júnior, em homenagem aos seus feitos em prol dos contabilistas decorrentes das suas campanhas, entre eles o reconhecimento e a regulamentação da profissão, do ensino médio e superior de Contabilidade, a normalização da fiscalização do exercício profissional, o projeto da criação do Conselho Federal de Contabilidade e dos Conselhos Regionais de Contabilidade (Lei nº 9.295 de 27.04.46).

A Instituição de Ensino Superior, mantida pelo IBC, iniciou sua atividade com a denominação de Faculdade de Ciências Contábeis e Administrativas Moraes Júnior, no dia 25.04.64, ex vi do Parecer nº 82, de 11.04.64, aprovado pelo plenário do Conselho Federal de Educação, divulgado na Revista Documenta nº 25, às páginas 9 e 11, com o Curso Superior de Ciências Contábeis, e teve confirmada a autorização pelo Decreto Federal nº 55.909, de 09.09.65.

O funcionamento do curso de graduação em Administração começou em 1968, tendo o Parecer de nº 07/1968, de 30.01.68, sido aprovado pelo Conselho Federal de Educação (CFE) e divulgado pela Revista Documenta nº 80, página 42, em decorrência da regulamentação da profissão de Técnico em Administração, pela Lei nº 4769, de 9 de setembro de 1965. Destaque-se que a IES foi primeira

instituição privada de ensino superior a implantar esse curso logo após a sua regulamentação e fixação da respectiva matriz curricular pelo Conselho Federal de Educação.

Em função do pleno e regular funcionamento dos cursos de graduação em Ciências Contábeis e em Administração, comprovado pelos termos de visita de avaliação in loco dos técnicos em assuntos educacionais da Delegacia Regional do Ministério da Educação e Cultura – MEC do Rio de Janeiro, esses cursos superiores foram reconhecidos pelo Decreto nº 66.406, de 02.04.70, publicado no Diário Oficial de 03.04.70, fl.1.

Os Cursos de Direito e Ciências Econômicas foram autorizados por Decretos assinados pelo Excelentíssimo Senhor Presidente da República, Dr. Itamar Franco, em 22.12.92, publicados no Diário Oficial de 23.12.92, ex vi dos despachos nº 601/90 e 799/90 do Ministro da Educação, Prof. Murílio de Avellar Hingel, Diário Oficial de 12.02.90, considerados os Pareceres 661/92 e 3/92, aprovados, respectivamente, em 21.12.92 e 02.12.92, pelo Conselho Federal de Educação, Documenta 355 e 384. Desde cedo o IBC firmou convênios com o Centro de Integração Empresa – Escola – CIEE e com grande número de conceituadas organizações privadas e públicas, para realização de estágio supervisionado. A IES passou a denominar-se Faculdade Moraes Junior por competente autorização mediante Portaria MEC nº 1888, de 30.12.94, Diário Oficial de 04.01.95.

A sede da Faculdade ocupa posição peculiar, na parte central da maior área de comércio popular do Brasil e uma das maiores do mundo, a chamada SAARA (nome derivado da sigla da Sociedade dos Amigos da Rua da Alfândega e Adjacências, criada em 1962). O prédio localiza-se próximo à Rede Ferroviária, ao principal eixo de comunicação com as zonas Norte e Sul, as Avenidas Presidente Vargas, Passos e Rio Branco, além das linhas 1 e 2 do Metrô.

Tal região, que o planejamento municipal denomina Centro Histórico, é bem maior do que o bairro do mesmo nome, abrigando quatorze bairros, interligados por espessa malha de ruas, túneis e avenidas. Em agosto de 2005, objetivando promover as ações acadêmicas da Faculdade Moraes Júnior, o IBC, associou-se ao IPM, fazendo nascer a Faculdade Moraes Júnior Mackenzie Rio, atual FPM RIO. A partir de 2008, substituiu-se a mantenedora original, o IBC (que recebera a manutenção após a criação da Faculdade, pelo Sindicato dos Contabilistas, em 1964), pelo igualmente tradicional IPM, preservando-se a estrutura administrativa e implementando-se investimentos na recuperação da estrutura física. A mudança da manutenção trouxe vários benefícios, como, dentre outros, melhorias na infraestrutura e na qualificação do corpo docente, com implantação de Núcleos Docentes Estruturantes em todos os cursos, maior número de docentes em tempos parcial e integral e abertura de novos grupos de pesquisas.

Com a nova situação, passos importantes vêm sendo paulatinamente tomados. Este novo momento já tem sido marcado por investimentos realizados na mantida em diversos aspectos institucionais. As diretrizes harmonizam-se inteiramente com os eixos norteadores do “Planejamento Estratégico 2012-2020” definido pelo Conselho Deliberativo do IPM para o mesmo horizonte temporal, evidenciando uma mobilização sinérgica de toda a Instituição em busca da consolidação dos padrões de excelência no ensino, na pesquisa e na extensão.

Sempre preocupada com a qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, a Faculdade adota políticas institucionais que estabelecem uma série de diretrizes que nortearão a atuação de todos os segmentos e instâncias da FPM RIO nos próximos anos. As ações devem atender a um perfil de formação holística de concepção dos fenômenos naturais, do meio ambiente e da sociedade, contudo, sem abandonar demandas mais específicas da sociedade, por meio do ensino, da pesquisa e da extensão.

Em novembro de 2014, a Congregação dos Docentes em assembleia histórica, e em votação unânime, elaborou um novo Regimento Geral, alterando o nome da IES, para FACULDADE PRESBITERIANA MACKENZIE RIO, igualmente aprovada por unanimidade pelo Conselho Deliberativo do Instituto Presbiteriano Mackenzie e homologada pelo Ministério da Educação, através da Portaria nº 1077 de 23.12.15.

A partir deste novo horizonte, está posta a proposição da FPM RIO de pertencer a um projeto de uma comunidade acadêmica fortemente integrada, dedicada a promoção da cidadania e à formação plena dos educandos, pautando-se nos espírito e propósito da tradição cristã reformada calvinista.

A concepção dos cursos de Pós-graduação respaldou-se no histórico da instituição, respeitando sua missão, visão e objetivos.

20 – Missão e Visão Institucional

Missão significa o direcionamento para a atuação da Instituição no âmbito da sociedade em que está inserida. A Missão institucional encontra-se assim definida: “Educar o ser humano, criado à imagem de Deus, para o exercício pleno da cidadania, em ambiente de fé cristã reformada”. A Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio tem relevante papel no atendimento a essa missão por intermédio dos conteúdos, recursos e metodologias próprios nas suas várias áreas acadêmicas.

A Visão da Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio permeia todos os planos de ação e o desenvolvimento de sua prática cotidiana. Dessa forma, a Visão de “Ser reconhecida pela sociedade como instituição confessional presbiteriana e filantrópica, que se dedica às ciências divinas e humanas, comprometida com a responsabilidade socioambiental, em busca de contínua excelência acadêmica e de gestão”, organiza a composição e o desenvolvimento do currículo de maneira que possa ser refletida em todos os aspectos.

O currículo e as políticas e estratégias de ação, dirigidos por esta visão e aplicados no âmbito do Curso de Pós-Graduação em Contabilidade, Gestão Financeira e Auditoria, têm como fim maior favorecer o reconhecimento efetivo, pelos alunos e pela comunidade, de uma instituição que prima pela excelência, considerando seu papel na sociedade, sua relação com os outros e com Deus.

21 – Princípios e Valores

A Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio tem por finalidade desenvolver as funções de ensino, pesquisa e extensão, em todas as áreas do conhecimento humano, atendendo às diretrizes curriculares do Ministério da Educação e às demandas da sociedade na qual se insere, praticando e expressando os valores descritos a seguir:

- Na conduta pessoal: dignidade, caráter, integridade e espírito mackenzista;
- No exercício da atividade profissional: ética, competência, criatividade, disciplina, dedicação e disposição para o trabalho voluntário;
- No relacionamento interpessoal: lealdade, respeito mútuo, compreensão, honestidade e humildade;
- No processo de decisão: busca de consenso, de justiça, de verdade, de igualdade de oportunidade para todos;
- No relacionamento entre órgãos colegiados, coordenadorias e departamentos: cooperação, espírito de equipe, profissionalismo e comunicação adequada;
- No relacionamento com outras instituições: responsabilidade, independência e transparência;
- Na sociedade: participação e prestação de serviços à comunidade;
- E, em todas as circunstâncias, agir com amor, que é o vínculo da perfeição.

A Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, no âmbito de seu Curso de Pós-Graduação em Contabilidade, Gestão Financeira e Auditoria, concretiza e consolida esses valores por meio de uma prática pedagógica que:

- Tem como característica essencial a aquisição, por seus alunos, de um Código de Ética baseado nos ditames da consciência e do bem, que reflitam os valores morais exarados nas Escrituras Sagradas, voltados para um desempenho crítico e eficaz da cidadania;
- Forma cidadãos responsáveis, capazes de exercer a liderança de grupos sociais em que venham a atuar, buscando soluções éticas, criativas e democráticas, capazes de superar os problemas com os quais venham a se defrontar;
- Forma profissional com inteligência autônoma, que se utilize de um diálogo crítico com a realidade social, culminando com a prática do “aprender a pensar” voltada à ação concreta e empreendedora;
- Ensina criticamente a seus alunos, de forma contínua, o conhecimento atualizado das diversas áreas do saber;
- Orienta as ações sociais, buscando a consciência crítica e a participação dos diferentes grupos, rumo ao desenvolvimento humano.

22 – Código de Ética do Mackenzie

A Faculdade Presbiteriana Mackenzie Rio, mantida pelo Instituto Presbiteriano Mackenzie, é regida pelo Código de Ética do MACKENZIE, instrumento idealizado e elaborado para os seus colaboradores em todas suas unidades, suas mantidas, suas associadas e a todos que de alguma forma interagem em suas operações e no seu funcionamento. O documento tem a finalidade precípua de explicitar para o seu público a Confessionalidade Institucional de sua Associada Vitalícia e Mantenedora, a IGREJA PRESBITERIANA DO BRASIL e os princípios e valores de seus fundadores, os quais servem como parâmetro para construção de suas normas de convivência.

Toda a comunidade acadêmica (Coordenadores, Corpos Docente e Discente, Setor Administrativo e Patrocinadores) comprometem-se a observar e respeitar o Código de Ética do Mackenzie.

Link do Código de Ética do Mackenzie: https://www.mackenzie.br/fileadmin/ARQUIVOS/Public/0-sistemas/gerti/2020/comunicados/CODIGO_DE_ETICA_429478_1.pdf